

O PIBIC PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Geysa Guilherme Bezerra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

E-mail: anageysa@alu.uern.br

Francisca Leidiana de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: leidianasouzabarro@gmail.com

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como objetivo central, inserir estudantes da graduação no universo da pesquisa científica possibilitando tanto a contribuição na formação de pesquisadores futuros, quanto para a formação acadêmica e pessoal de discentes das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras participantes do PIBIC. Nesta pesquisa, foi desenvolvido um relato de experiência, de uma das autoras, sobre a atuação desta enquanto bolsista em duas edições da pesquisa “IDEB e qualidade da educação discursos dos dirigentes municipais de educação”. Diante de tal experiência, consideramos que o PIBIC contribui no processo de Iniciação Científica para a formação acadêmica, assim como também no desenvolvimento do senso crítico do graduando, de modo que auxilia na inserção deste em programas de pós-graduação, bem como também num melhor desempenho para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: PIBIC; Formação acadêmica; Experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), criado no ano de 1988 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), possibilita a introdução de estudantes de graduação das universidades brasileiras, por meio da oferta de Bolsas de Iniciação Científica, no desenvolvimento do pensamento científico e na participação em projetos de pesquisas. Dentre as suas contribuições, o programa tem como objetivos, “a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; b) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e c) contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação” (PIBIC, 2025).

A Iniciação Científica (IC) trata-se de “[...] um processo no qual é fornecido um conjunto de conhecimentos indispensáveis para o estudante iniciar os ritos, técnicas e tradições da ciência, ou seja, é uma porta de entrada para o conhecimento acadêmico [...]” (Lopes e Sousa Júnior, 2018, p. 135). Nesse entendimento, o estudante que se insere na IC tem a oportunidade, ainda no início da graduação, de adentrar no universo das pesquisas científicas, em áreas de seu interesse, juntamente com um professor orientador que dará os direcionamentos para que desenvolvam uma pesquisa de cunho científico.

Acerca da IC, Moraes e Fava (2000) consideram, assim como os autores supracitados, as suas várias contribuições para a formação profissional e interpessoal dos estudantes de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Dentre tais colaborações, a primeira delas é que, diferentemente dos graduandos que não estão inseridos no Programa, os da IC, vivenciam uma formação acadêmica para além daquela estruturada na ementa curricular da graduação e, assim, ao adentrar em pesquisas científicas em acordo com o seu interesse acadêmico, podem desenvolver uma melhor habilidade tanto para a escrita científica, quanto para o olhar crítico sobre os temas do campo de pesquisa estudado.

Partindo dessa breve reflexão acerca das possibilidades advindas da IC para os alunos das graduações, iremos relatar nesta pesquisa, um recorte da experiência vivenciada por uma das autoras deste texto enquanto bolsista PIBIC, considerando as diversas contribuições desencadeadas para o processo de formação acadêmica.

PIBIC: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

Ingressei¹ na IC ainda no terceiro período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Pau dos Ferros, no ano de 2021. Tive a oportunidade de participar de duas edições de uma pesquisa, desenvolvidas nos anos de 2021/2022 e 2022/2023, sob a orientação da Professora Doutora Ciclene Alves da Silva, a qual fora intitulada como “O IDEB na região do Alto Oeste Potiguar: estudo com os dirigentes municipais de educação”.

É habitual que estudantes de graduação só desenvolvam pesquisas de cunho científico na última fase da graduação, ou seja, para a produção do Trabalho de Conclusão

¹ Esta seção será escrita na primeira pessoa do singular, por se tratar, especificamente, do relato de experiência narrado por uma das autoras.

de Curso (TCC). Ser aluna do PIBIC foi um “divisor de águas” na minha trajetória acadêmica, para que eu pudesse trilhar os primeiros passos na pesquisa científica e despertar o meu interesse em ser pesquisadora, pois, a IC me possibilitou a aproximação prévia com a pesquisa, na qual pude aprender desde técnicas, metodologias, abordagens teóricas - que são partes estruturais e fundantes para uma pesquisa científica -, para o desenvolvimento e articulação de habilidades de escrita e oralidade que ainda eram aspectos que me limitavam enquanto pesquisadora.

Acerca desse assunto, Lopes e Sousa Júnior (2018, p. 144) afirmam que:

Geralmente os estudantes que participam da Iniciação Científica apresentam melhores desempenho nas seleções para a pós graduação, terminam mais rápido a titulação, possuem um treinamento mais coletivo, apresentam espírito de equipe e detém mais facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras.

O contato prematuro com a pesquisa favoreceu o desenvolvimento da escrita do meu trabalho monográfico, uma vez que, que já havia introduzido e se familiarizado com a linguagem acadêmica, modo de escrita e técnica de pesquisa e já trazia uma bagagem de leituras a partir da experiência na IC. A monografia foi o resultado destas pesquisas, com um maior aprofundamento das questões voltadas ao IDEB e a qualidade da educação. Para além da escrita do TCC, a IC possibilitou a aproximação e identificação sobre a minha área e campo de pesquisa na linha de Políticas e Gestão da Educação, sobre a qual sigo direcionando a minha produção científica.

A IC também oportunizou a minha participação em eventos (locais, nacionais e internacionais), nos quais pude dialogar e trocar ideias acerca da minha pesquisa monográfica com autores clássicos referenciados naquele trabalho. Assim como também a participação em oficinas, mesas redondas, palestras, o que resultou para além de uma “bagagem” teórica de conhecimentos produzidos, publicações tanto nos anais desses eventos, quanto em revistas científicas.

Além das possibilidades para o meu processo de formação acadêmica e profissional, houveram resultados alcançados por meio de premiações e reconhecimento na área das Ciências Humanas. A pesquisa que desenvolvi na edição 2022/2023 com o título “IDEB, indicador da qualidade educacional? perspectivas dos dirigentes municipais

de educação” recebeu a premiação de segundo lugar² no prêmio Luiz de Souza no XIX Salão de Iniciação Científica da UERN realizado durante a XI Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação da UERN.

O percurso percorrido e vivenciado enquanto bolsista de IC proporcionou a ampliação do meu currículo, o que foi fundamental para o meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da UERN, na primeira posição diante dos demais candidatos ao ingresso na pós-graduação *stricto sensu*. Hoje, enquanto aluna no referido programa, reflito sobre o quão significativo foi ter sido aluna do PIBIC, o qual me possibilitou o desenvolvimento de um senso crítico e um pensamento amadurecido para dialogar com os pares do meu campo de pesquisa.

Por meio do PIBIC pude de fato vivenciar a universidade com tudo de significativo que ela pode oferecer, seja na pesquisa, no ensino e na extensão. Não se tratou apenas no que diz respeito ao meu currículo, mas também da bagagem de conhecimento e de ensinamentos que construí nesse processo o qual foi significativo.

CONCLUSÃO

O PIBIC é um programa essencial e necessário para a formação dos estudantes de graduação em todos os aspectos acadêmicos, pois, para além do despertar do aluno frente ao caminho que leva o jovem ao mundo científico, desenvolve o senso crítico e a autonomia do aluno para o seu processo de formação e crescimento profissional. Deste modo, a Iniciação Científica contribui, significativamente, na trajetória acadêmica e profissional dos discentes que têm sido destaques tanto em processos seletivos de Pós-Graduação, quanto na inserção no mundo do trabalho.

Assim, a iniciação científica permite ao graduando amadurecimento intelectual, contato com a ciência, desenvolve o senso de pesquisador e as responsabilidades que esse processo envolve, bem como uma bagagem de conhecimentos e aprendizagens que acompanharão os estudantes durante todo o seu percurso acadêmico e profissional.

² Nota de divulgação na íntegra no link a seguir <https://portal.uern.br/blog/xi-semana-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao-realiza-premiacao-de-trabalhos/>

REFERÊNCIAS

PIBIC, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic> Acesso em: 20 de maio de 2025.

FAVA-DE-MORAES, Flávio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, jan./mar. 2000. Disponível em: [SciELO Brasil - A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos](#) Acesso em: 26 de maio de 2025.

LOPES, Maria Janice Pereira; SOUSA JÚNIOR, Dárcio Luiz. INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 133–148, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/6309>. Acesso em: 20 maio. 2025.